

Resenha

A importância da música para as crianças

A importância da música para as crianças. Introdução de Synésio Batista da Costa.
Realização: ABEMÚSICA – Associação Brasileira da Música, 2002.

Cristiane Maria Galdino de Almeida

Departamento de Música – UFPE
Programa de Pós-Graduação em Música – UFRGS
cmgabr@yahoo.com.br

Fernanda de Assis Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Música – UFRGS
feasol2003@ig.com.br

Lucimar Marchi dos Santos

lucimarmarchi@zipmail.com.br

Regina Antunes Teixeira dos Santos¹

Programa de Pós-Graduação em Música – UFRGS
jhsreg@orion.ufrgs.br

O livro “A importância da música para as crianças” tem o objetivo de demonstrar “a importância da música para o ensino de áreas distintas do conhecimento humano” (Costa, 2002, p.3). Partindo-se de uma análise global de seu conteúdo, poder-se-ia, primeiramente, advertir que, embora apresente o tema ao qual se propõe, o livro, muitas vezes, torna-se repetitivo, assemelhando-se mais a uma coletânea de materiais do que a um texto que discute um tema específico.

Apesar de dispor de um conteúdo fragmentado, pode-se aí identificar duas partes. A primeira delas, mais extensa, apresenta um texto denominado “O cérebro de seus filhos”, atribuído a Sharon Begley. Esse texto discute, inicialmente, a importância das experiências da infância para o estabelecimento de conexões entre neurônios, que

viabilizam as *janelas de oportunidade* e favorecem o desenvolvimento sensorio-motor, cognitivo e emocional de uma criança. O texto salienta ainda, a título de advertência, que aquelas experiências que não forem vivenciadas pelas crianças durante a infância terão suas áreas correspondentes de conhecimento menos passíveis de serem aprendidas posteriormente.

Especificamente com relação à música na formação da criança, o texto enfatiza sua importância não por suas qualidades intrínsecas ou como fonte de desenvolvimento estético, mas como uma área que favorece o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Algumas das pesquisas citadas por Begley fornecem relatos de que o ensino e a aprendizagem de música desenvolvem habilidades de raciocínio abstrato e espaciais, aumenta o desempenho dos estudantes em testes de aptidão esco-

¹ As autoras são integrantes do Grupo de Pesquisa Formação Inicial e Continuada de Professores em Educação Musical (FICOPEM), ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical (NEPEM) do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sob coordenação das Profas. Dra. Liane Hentschke e Dra. Luciana Del Ben.

lar e em exames vestibulares, bem como no aprendizado de matemática. A disposição global desse primeiro texto não é clara, apresentando os quadros explicativos distantes de seu texto correspondente.

Em relação à concepção de educação musical, existe uma ênfase na aptidão musical e na aprendizagem pelo treinamento. Além disso, embora tenha a intenção de apresentar-se como um texto de cunho científico, a terminologia empregada é, por vezes, pejorativa, como nas expressões “burra” (p. 6) e “idiota” (p. 7). Apesar de não ser dito de forma explícita, há uma crença na transferência de aprendizagem da música para outras áreas de ensino, embora o autor não exponha de que forma essas experiências ocorram. Estudos envolvendo a transferência de aprendizagem da música para outras áreas têm demonstrado que tais transferências são limitadas, ou, ainda mesmo, inexistentes (vide, por exemplo: Tunks, 1992; Costa-Giomi, 1999; Bilhartz *et alii*, 2000; Demorest; Morrison, 2000).

A segunda parte do livro é atribuída a LynNell Hancock e aborda a falta de sintonia dos currículos escolares com as pesquisas sobre o cérebro.

Argumenta-se que, se fossem levados em conta os estudos de como os cérebros de indivíduos desenvolvem-se e retêm conhecimento, disciplinas como música e ginástica, por exemplo, deveriam ser requisitos diários na atividade escolar. O texto reforça ainda questões relacionadas ao desenvolvimento do cérebro em relação à linguagem, à matemática e à lógica, às emoções e ao movimento. Hancock retoma a conceituação de *janelas da oportunidade*, enfatizando que estas ficam abertas somente até, aproximadamente, a idade de 10 anos, embora as pessoas continuem a aprender por toda vida.

De uma forma geral, o livro não se preocupa em fornecer referências bibliográficas das fontes citadas. Há uma única menção referente ao NAMM (*International Music Products Association*), embora não haja citação do ano de publicação dos documentos originais. Esse fato leva a suspeitar da atualidade dessas pesquisas e sugere que, de certa forma, mais de uma década de pesquisa em educação musical no Brasil não tenha sido considerada. Em suma, trata-se de uma publicação que justapõe um conjunto de dados, organizados em um contexto norte-americano, cuja relevância para uma realidade atual brasileira é bastante questionável.

Referências

- BILHARTZ, T. D.; BRUHN, R. A.; OLSON, J. E. The effect of early music training on child cognitive development. *Journal of Applied Developmental Psychology* v. 20, n. 4, p. 615-36, 2000.
- COSTA, S. B. *A importância da música para as crianças*. São Paulo: Abemúsica, 2002.
- COSTA-GIOMI, E. The effects of three years of piano instruction on children's cognitive development. *Journal of Research in Music Education*, v. 47, n. 3, p. 198-212, 1999.
- DEMOREST, S. M.; MORRISON, S. J. Does music make you smarter? *Music Educators Journal* v. 87, p. 33-58, 2000.
- TUNKS, T. W. *The transfer of music learning*. In: COWELL, R. (Ed.). *Handbook of research on music teaching and learning*. New York: Schirmer Books, 1992. p. 437-447.